



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

2007	Nº	Despacho
<p>PROJETO DE LEI nº1142/2007</p> <p><i>INSTITUI O DIA EM HOMENAGEM E SOLIDARIEDADE AO POVO ARMÊNIO PELA PASSAGEM DO GENOCÍDIO OCORRIDO CONTRA ESSA NAÇÃO EM 24 DE ABRIL DE 1915.</i></p>		

Autor: Vereador **Stepan Nercessian**

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Decreta:

Art. 1º Fica instituído no Município do Rio de Janeiro, O DIA EM HOMENAGEM AO POVO ARMÊNIO.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 24 de ABRIL de 2007.

Stepan Nercessian

Vereador - PPS



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

JUSTIFICATIVA

Primeira nação a adotar o cristianismo como religião, a história da Armênia e de seu povo é repleta de acontecimentos marcantes. Durante os anos finais do Império Otomano (1915-1923), As estimativas para o número de armênios que terão perdido a vida durante esse período histórico variam entre 1 milhão e 2 milhões, mas há um consenso entre historiadores do mundo todo na cifra de 1,5 milhão de armênios mortos. A morte dessas pessoas é lembrada pelos armênios em todo o mundo a 24 de Abril.

A Primeira Guerra Mundial resultou trágica para os armênios, pois deu oportunidade aos Jovens Turcos de realizarem seu premeditado projeto de liquidar o povo armênio. Na noite de 24 de abril de 1915 foram aprisionados em Constantinopla mais de seiscentos intelectuais, políticos, escritores, religiosos e profissionais armênios, que foram deportados ao interior do país e selvagememente assassinados no caminho. Depois de privar o povo de seus dirigentes, começou a deportação e o massacre dos armênios que habitavam os territórios asiáticos do Império. Mewlazada Rifar, membro do Comitê de União e Progresso, em seu livro "Bastidores obscuros da revolução turca", disse:

" Em princípios de 1915 a Comitê de União e Progresso, em uma sessão secreta presidia por Talat, decide o extermínio dos armênios. Participaram da reunião Talat, Enver, o Dr. Behaeddin Shakir, Kara Kemal, o Dr. Nazim Shavid, Hassan Fehmi e Agha Oghlu Amed. Designou-se uma comissão executora do programa de extermínio integrada pelo Dr. Nazim, o Ministro da Educação Shukri e o Dr. Behaeddin Shakir. Esta comissão resolveu libertar da prisão os 12000 criminosos que cumpriam diversas condenações e aos quais se encarregava o massacre dos armênios".

"O Dr. Nazim bei escreve: "Se não existissem os armênios, com uma só indicação do Comitê de União e Progresso poderíamos colocar a Turquia no caminho requerido". O Comitê decidiu liberar a pátria desta "raça maldita " e assumir ante a historia otomana a responsabilidade em que este fato implica. Resolveu exterminar todos os armênios residentes na Turquia, sem deixar vivo a um só deles; nesse sentido foram outorgados amplos poderes ao governo.".

A cidade de Alepo caiu nas mãos dos ingleses e foi encontrado muitos documentos que confirmavam o extermínio dos armênios ido organizada pelos turcos. Um destes documentos é um telegrama circular dirigido a todos os governadores:



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

“À Prefeitura de Alepo: Já foi comunicado que o governo decidiu exterminar totalmente os armênios habitantes da Turquia. Os que se opuserem a esta ordem não poderão pertencer então à administração. Sem considerações pelas mulheres, as crianças e os enfermos, por mais trágicos que possam ser os meios de extermínio, sem executar os sentimentos da conseqüência, é necessário por fim à sua existência. 13 de setembro de 1915. O Ministro do Interior, Talat.”

Alguns testemunhos, René Pineau escreve: *“Em geral, as caravanas de armênios deportados não chegavam muito longe. À medida em que avançavam, seu número diminuía com conseqüência da ação dos fuzis, dos sabres, da fome e do esgotamento... Os mais repulsivos instintos animais eram feitos com essas desgraçadas criaturas. Torturavam e matavam. Se alguns chegavam a Mesopotâmia, eram abandonados sem defesa, sem viveres, em lugares pantanosos do deserto: o calor, a umidade e as enfermidades acabavam, sem dívida, com a vida deles”.*

Uma viajante alemã escutou o seguinte de uma armênia, em uma das estações do padecimento de um grupo de montanhese armênios: *“Por que não nos matam logo? De dia não temos água e nossos filhos choram de sede; e pela noite os maometanos vem a nossos leitos e roubam roupas nossas, violam a nossas filhas e mulheres. Quando já não podemos mais caminhar, os soldados nos espancam. Para não serem violentadas, as mulheres se lançam à água, muitas abraçando a crianças recém nascidas”.*

Alem de todas as brutalidades exercidas contra o povo armênio, o governo turco cometeu outra vileza: a maioria dos jovens armênios mobilizados ao começar a guerra não foram enviados à frente, mas que integraram brigadas para construção de caminhos. Ao terminar o trabalho todos eles foram fuzilados por soldados turcos.

Jacques de Morgan assim se refere às deportações, aos massacres e aos sofrimento padecidos pelos armênios:

“Não há no mundo um idioma tão rico, tão colorido, que possa descrever os horrores armênios, para expressar os padecimentos físicos e morais de tão inocentes mártires. Os restos dos terríveis massacres, todos testemunhos da morte seus entes queridos, foram concentrados em determinados lugares a submetido a torturas indescritíveis e a humilhações que faziam preferir a morte”.

Nos anos de 1915-16 foram exterminados mais de um milhão de armênios, a Armênia Ocidental foi devastada e despovoada, e o povo armênio perdeu inúmeras riquezas e inapreciáveis tesouros culturais.

Depois da guerra tudo isto foi esquecido, e os criminosos turcos nunca tiveram seu Nuremberg.



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O povo armênio não desapareceu quando estavam nos desertos da mesopotâmia as mães armênias ensinavam a ler aos seus filhos desenhando as letras do alfabeto armênio na areia

Até hoje é lembrado o dia 24 de abril e o povo armênio nunca esqueceu do que aconteceu e sempre lutou para recuperar as terras que foram dominadas pelos turcos.

Um especial aspecto que deve ser enfatizado, reside no fato de que embora historicamente comprovado tudo o que aconteceu contra o povo armênio, há ainda uma grande dificuldade em obter o reconhecimento oficial da comunidade de nações, através de seu organismo maior –ONU, de que tal fato ocorreu e de se obter as devidas reparações históricas e reconhecimento de direitos.

Como vereador dessa cidade maravilhosa e descendente de armênios me sinto emocionado em poder lembrar esse fato histórico tão doloroso para a humanidade e prestar essa homenagem aos meus queridos irmãos, para que nunca mais nenhuma atrocidade venha a ser cometida contra qualquer povo.

E em nome do povo carioca tão generoso e solidário, me sinto honrado em ser porta-voz de tal iniciativa, motivo pelo qual submeto o presente projeto de lei aos meus pares.